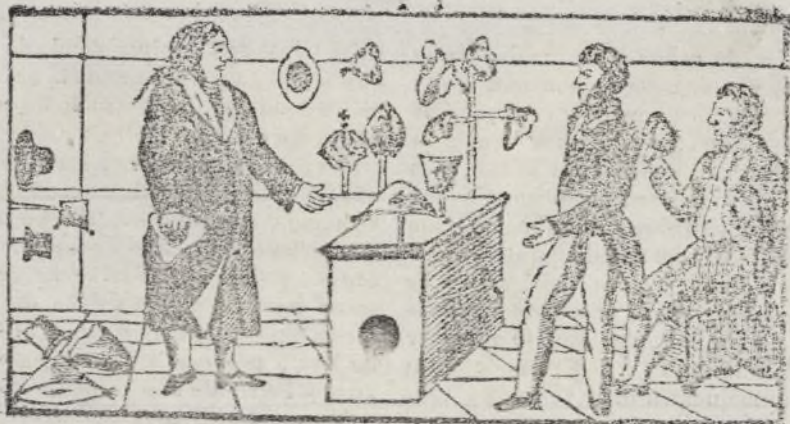


SABADO 6 DE ABRIL



ANNO DE 1839 -- N.º 15.

HEMEROTECA
MUNICIPAL

MADRID

O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO'PERACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Percere verzonis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas -
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

A Ornitho-mania, ou paixão por passaros.

São muitas, e mui varias as manias, a que está sujeito o espirito humano, e he prodigioso o cathalogo das nossas loucuras. Hans são perdidos por cavallos, e pelos possuir sacrificarão toda a sua fortuna, outros tem a paixão de jôgo, e são capazes de jogar até á hora da morte ainda que seja a busca de manu a manu com a enfermeira. Este desvise se por livros, compra-os a todo o custo, e he conhecido por bibliomaniaco; aquelle ama apaixonadamente a dança, e supposto que a natureza lhe haja denegado os necessarios requisitos; por que tem corpo de machacaz, de loppa, de zopeiro, ou feitio de Bertholdo, paga a mestres de danza, e em toda a parte quer mostrar a sua prenda de balharino: o mesmo acontece ao maniaco de muzica. Muitas vezes tem voz bezerril, ou tal, e qual o miado do gato, e vive cantando, persuadido, que o faz peregrinamente.

Entre estas, e outras loucuras tem

hum lugar distincto a ornitho-mania, ou paixão por passaros. Sujeito há, que palmilhará estiradas legoas para negociar hum curió, hum bicudo, hum sabá, e muitas vezes tendo a seu cargo mulher, e filhos, e sendo falto de meios, privará a sua pobre familia até do necessario só a fim de comprar hum cochicho por 50, e 60\$ reis! Outros ornithomaniacos há, que vivem braganhando passaros, e gaiellas, assim como há insignes braganhadores de cavallos, e selius. Em verdade sujeito há, que na roda do anno possue 16, e 20 cavallos, que vai trocando successivamente, ora legrando, ora sendo logrado, ao que chamão deitar, ou levar ajuda, e neste ponto passa por doutrina corrente, que não há lealdade de irmão para irmão, nem de filho para pai: levou a ajuda quem levou, e toca para diante! Qu'excellente moral!

O canto dos passaros he sem duvida agradavel; nem he para reprovár, que se tenha passaros para recreio; mas

est modus in rebus : he preciso, que tal gosto não degenere em mania, e que não tenha hum homem a casa, o que praticão alguns, como hum armazem de passaros; passaros nas sallas, nos corredores, nas camarinhas, e até quasi pelos telhados, assim como que em taes objectos se não desbaratem sommas consideraveis com detrimento de obrigações sagradas, como seja a subsistencia da familia, &c. &c. O que quer dizer dar 30, 40, e 50\$ reis por hum passarinho quem muitas vezes não tem com que compre huma casaca, e até com que mande ao assougue?

Todo o homem deve ser bom financeiro, isto he; deve regular as despesas pela receita. As grandes nãos podem afoitar-se atirar-se ao largo oceano; mas os barquinhos não devem arredar-se muito da costa: assim as pessoas de grande fortuna podem ter seus desperdicios, podem gastar superfluamente sem maior perigo; aquelle porém, que não está nas mesmas circunstancias, contente-se com a sua sorte, limite-se ao preciso, que nunca terá de arrepender-se. Mal por aquelle, que posterga esta regra; pois facilmente cahirá na indigencia, e desta na horrorosa mendicidade.

O pai de familia pobre, que emprega 40, e 50\$ reis na aquisição deste, ou d'aquelle passarinho, e que por isso vem a sentir falta para o suprimimento da sua obrigação, o que fará, quando vir a mulher sem comer, e ouvir os filhinhos berrando de fome? Dirá por ventura „ Senhora, almoce gaitadas deste bicudo; e aos meninos „ Tomem por jantar os requebros d'aquelle canario, os assobios d'aquelle sabiá, &c. &c. ? „ Elle mesmo que prazer pode encontrar no canto dos passaros, se não tem a barriga satisfeita? He huma verdade pratica, e incontraversa, que as melhores composições de Rosini, de Bellini, &c. &c. nenhuma graça, nenhum merecimento tem para aquelle,

cujas tripas estão se queixando de fome. Pansa repleta, e accomodada he a primeira condição *sine qua* não há passeio, que recreio, não há baile, que entretenha, não há belleza, que encante, não há dança, que alegre, não há conversação, que instrua, não há musica, que deleite, não há cousa que possa causar prazer: d'onde se segue, que trazer forrada a pansa deve ser o primeiro cuidado fisico de qual quer filho de Eva, pelo que até o papagaio sabe dizer — Papagaio não comeo, morreo. —

Hum ornithomaniaco teve noticia (por que taes pessoas andão sempre afoitando passarinhos) que a 20 legoas desta Cidade certo camponez possuia hum excellente cuió. Era tempo de rigoroso inverno; estavam os rios cheios, as estradas quasi intransitaveis: mas o homem nada temeo. Desamparou a familia; deixou a esposa proxima a dar a luz, e poz-se a caminho. Com effeito depois de grandes encomodos, e perigos venceu as amarguras das 20 legoas, e conseguiu comprar o tão suspirado passarinho: mas na volta este fogio-lhe em caminho por se haver quebrado hum ponteiro da gaiolla; elle mesmo, ao vingar huma ribanceira, cahio com o cavallo, quebrou huma perna; teve de proseguir a viagem em rede; e quando chegou á casa, na vespera tinha-lhe morrido de parto a mulher, e achou de menos sinco, ou seis dos seus melhores passaros! Não se sabe qual sentio mais, se a perda destes, se a perda d'aquella. *Nequid nimis* he a devisa do homem ajuizado.

Concluirei este artigo com o galante quarteto do celebre poeta Landi, que mimoseando huma freira com hum lindo passarinho, finge hum dialogo entre este, e aquella, e termina desta maneira.

„ Quanto, o vago angelin la nostra vita

„ De la tua se può dir più sver-

turata ;

„ A te non s'impedisce che l'uscita ,
„ E noi siam senza uscita , e senza
 entrata. „

Versos , que em o nosso Portuguez
querem dizer pouco mais , ou menos

Quanto , ó vaga avezinha , a nossa vida
Mais que a tua reputo desgraçada !
A ti somente embargo a sahida ,
Nós não temos sahida , nem entrada.

VARIÉDADES.

Os perdões.

Hum das cousas, que quanto a mim, mais zangão neste vale de lagrimas, he o pedir perdão, como *pro formula* de certos incommodos, que se causa ao proximo. Estou em hum Igreja de grande concurso, ou em qual quer outro adjuncto, onde mal posso respirar. Tenho, por ex., meus callos nos pés; e hum sujeito desaldrabado, e desses, que nada attendem, pespega-me o seu pé, que parece ter ferradura, sobre os meus dolorosos callos; sinto hum dor ineffavel, vejo estrellas ao pino do meio dia, e o maldicto jumento de tudo se concidera quite, dizendo-me - Queira perdoar -; e as vezes proferem-se estas palavras com ar de riso, o que torna o caso muito mais aggravante.

Vou por hum rua, e direito a mim caminha hum estouvado, que navega com vento em pópa, e soltos cotellos, e varredores, abalroa-me, faz-me saltar o chapéo da cabeça, põe-me os beiços como hum tromba, cambaleio, quasi *expixo-me completamente* no meio da rua, e o tal Esganarello prosegue risonho, dizendo-me apenas - O Sr. perdõe: o povo a rir, eu desatinado, e perdõe logo para ali hum caso destes!

Incomparavelmente peor he levar hum sova de pão, ou huma facada (brinquedinho muito da moda) hum

homem innocente; e conhecido o fatal engano, dizer-lhe o assassino - Queira perdoar, que não era para o Sr. - Que tal o equívoco? Que tal o perdão? Antes a encomenda fosse mesmo para elle; por que de ordinario quem se sente culpado, e arreceia-se da vingança, previne-se, e anda sempre sobreaviso para o que der, e vier.

Outros perdões há de grande zanga, como seja, por ex., estar hum filho de Deos na rua pelas duas horas da tarde, já om suores frios, sem se poder ter de fome, picando o passo para a sua casa, e hum importunissimo sujeito fazelo parar, e arrumar-lhe hum tremenda massada de mais de hora sobre a sua demanda, sobre as sentenças, que teve, e as que está para ter, sobre embargos, appellações, &c., &c., e a final despedir-se o maldicto moedor com a fraze costumaria - O Sr. perdõe *demoralo* - Tenha paciencia - não houve outro remedio -, e outros bordões do mesmo jaez, mais zangadores, do que a propria séca.

Tambem não faltão individuos, que quando conversão, manuteão tão descompostamente, e fazem esgares, que ora lanção perdigotos á cara de quem tem a desgraça de lhe ficar defronte, ora puchão-lhe pelo braço, ora dão-lhe bons soccos, ora chegam-lhe com a mão ás ventas; e tudo julgão sanear com o sedico rifão - *Perdõe* - E quem está lá para perdoar taes mácreações, e de sujeitos, que nunca se emendão?

Nesta réstea entrão igualmente aquelles, que interrompem a conversação dos outros, que querem sempre matar a braza em qual quer narração, que pretendem exppliar tudo melhor, que ninguem; para o que julgão-se a salvo de censura hum vez, que

ponhão por diante o seu tédio—so *Perdõe*, q' se lhe não encomendou', nem exigio, Não he menos cruel o perdão requerido ao pobre faminto, que pede huma triste esmola para remir a sua necessidade; e muitas vezes quem nega hum vin-tem a hum infeliz, e descarta-se do misero com o desagrayel *Perdõe*, não duvidará liberalisar avultada somma para foguêtes, para limas de chei-ro, para festanças, &c. &c ! Assim vai o mundo, onde se não vê, se não vaidade, e afflicção d'espírito. Talvez que este mesmo meu Art dos *Perdões* careça hum caridoso perdão da parte dos meus beneyolos, e respeitaveis Leitores: mas as Senhoras Leitoras perdoar-me-ão? Pode ser; por que o sexo amavel he mui propenso á benignidade; e se agora pragueja, d'aqui a pou-

co está disposto a perdoar.

~~~~~

### *Anecdotas.*

Certo Medico famoso, por-ximo a expirar vio-se instado por hum Confessor, que lhe dizia a cada momento. „ O Senhor crê nisto, crê n'aquillo da Religião? „ Sim, meu Padre, [ respondeo o Facultativo ] em tudo creio, menos na medicina. „

Outro, que já era octogenario, como lhe gabassem a saude, e boa disposição, e quizessem saber, qual o methodo, que seguia, para assim se conservar em tão avançada idade; disse — Vivo do producto dos medicamentos que applico, sem tomar nenhum dos que receito. „

~~~~~  
Pern. na Typ. de M. F. de Faria. 1839.